

# ANAUÊ! O BRADO TUPI-FASCISTA DO DESDÉM AOS DIREITOS HUMANOS

## Autores

Camila Paese Fedrigo<sup>1</sup>; Bianka Adamatti; Débora Bós e Silva;  
Melissa Demari; Sirlei Xavier de Ávila

## RESUMO

O presente trabalho se insere no tema "*Cidadania, História e História Contemporânea do Brasil*" e visa demonstrar que os movimentos nacionalistas de extrema direita surgidos na Europa ocasionaram grandes reflexos no Brasil, como pode ser visto pela criação do movimento Integralista, liderado por Plínio Salgado e fulcrado no ideal "Deus, Pátria e Família". Nessa perspectiva, faz-se importante o estudo de tais movimentos na história brasileira, justamente pelo seu apelo fascista, que também fez-se presente nas ditaduras que, de fato, existiram no Brasil, como a ditadura varguista. Os objetivos do trabalho envolvem a comparação dos ideais fascistas e integralistas, perpassando pela análise das razões que levaram o Integralismo a fracassar no Brasil, culminando ao fim e ao cabo, no reconhecimento do movimento tupi-fascista como violador dos direitos humanos. A justificativa do presente trabalho reside no interesse pessoal das autoras, que verificaram que tal tema era um ponto lacunoso na história brasileira e que merecia o devido apreço diante da necessidade de analisar sua influência no contexto brasileiro. Para alcançar este desiderato foi utilizado o método histórico e fenomenológico-hermenêutico, aliado com farta pesquisa bibliográfica e de campo, com contato com integrantes dos grupos integralistas que ainda subsistem na atualidade e estudiosos de tal movimento, que foram essenciais para a conclusão do estudo. Como resultados finais, observa-se que há considerações importantes a serem feitas acerca das contradições que ocorrem no movimento, tais como a expressão Anauê (saudação entre os membros) que é de origem Tupi, enquanto defendiam uma moral e cultura cristã. Ademais, Integralismo e ditadura são dois termos que não se desvinculam, pelo contrário, possuem uma história comum. Concluiu-se também que a ousada artimanha de inspiração nos movimentos fascistas representou um contrassenso aos Direitos Humanos, pois algumas de suas ideologias teóricas se mostram em descompasso com a dignidade da pessoa humana, que é o valor maior que norteia a civilização humana e que deve continuar sendo assegurada para a

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Direito da Universidade de Caxias do Sul. Pesquisadora. Monitora de disciplinas de direito na UCS. Membro do Corpo Editorial da Revista Eletrônica Refletindo o Direito.

**XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS:**

"A DEMOCRACIA AINDA É A QUESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A  
DITADURA CIVIL-MILITAR E A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE"



transcendência e evolução da humanidade. Para que esse objetivo seja atingido faz-se necessária a cooperação da sociedade como um todo, cada qual fazendo a parte que lhe cabe, sem esquecer jamais de valorizar as diferenças entre os indivíduos, isto a fim de que se promova o progresso das potencialidades individuais de cada um.

**Palavras-chave:** Integralismo. Ditadura. Fascismo.

**ABSTRACT**

The present work is inserted in the subject "Citizenship, History and Contemporary History of Brazil" and aims to demonstrate that the nationalists movements from the extreme right wing appeared in Europe caused great reflexes in Brazil, as it can be seen by the creation of the Integralista movement, led by Plínio Salgado and based on the ideal "God, Homeland and Family". In this perspective, the study of such movements has become important on the Brazilian history, fairly for its fascist appeal, which also was presented in the dictatorships that actually existed in Brazil as the "Varguista's". The objectives of this work involves the comparison of the fascist and integralistas ideals, passing by the analysis of the reasons that led the Integralismo to fail in Brazil, culminating at the end, on the recognition of the movement "Tupi-fascist" as the violator of the human rights. The justification of the present work resides in the personal interest of the authors, who have noticed that this subject was a gap point in the Brazilian history and it deserves the proper regard facing the necessity of analysing its influence in the Brazilian context. To reach this aim the historical method was used allied to a full bibliographical research and field work, contact with integrants of the integralists groups remained at the present and scholars of such movement, who were essential for the conclusion of this study. As final results, it is noticed that there are important considerations to be done about the contradictions occurred in this movement, such as the expression Anauê (greeting between the members) and Tupi origin, while defending a Christian moral and culture. Moreover the Integralism and dictatorship are two terms that do not detach, contrariwise they have a common history. It also concludes that the daring inspiration trick in the fascist movements represented a counter sense to the Human rights, as some of its ideologies theory are shown mismatching with the human dignity which is the major value that guides the human civilization and it must remain ensured to the humanity transcendence and evolution. For this objective to be achieved it is necessary the society cooperation as a whole, each part doing what its should without ever forget to enrich the differences between the individuals in order to promote the progress of each individual potentialities.

**Keywords:** Integralismo. Dictatorship. Fascism.

## 1 INTRODUÇÃO

Uma das influências mais marcantes vivenciadas pelo mundo, foi a onda de regimes totalitários durante o período entre-guerras, principalmente, em territórios europeus, onde as implementações do totalitarismo foram mais intensas por conta da crise internacional. Na nossa nação tupiniquim, houve a tentativa de se implantar um regime totalitário. Tendo em vista essa concepção, o objetivo deste trabalho reside em analisar os reflexos dos movimentos nacionalistas de extrema direita surgidos na Europa no Brasil, cujo tom foi dado por Plínio Salgado que em conjunto com seus seguidores intitulados camisas verdes, criou o movimento Integralista, fulcrado no ideal “Deus, Pátria e Família”.

A justificativa do tema como trabalho de pesquisa fundamental de ser efetivado, se justifica por interesse das autores que verificaram inexistir pesquisas que destaquem os aspectos e reflexos dos movimentos totalitários no Brasil, em especial, desconsiderando suas violações no âmbito dos Direitos Humanos.

Tendo em vista essa proposta, a delimitação do tema buscou impor certos limites, escolhendo bem os aspectos a serem desenvolvidos. Desse modo, o contexto histórico do surgimento do movimento integralista, a estreita interrelação entre a doutrina de Plínio Salgado e de Benito Mussolini, o fracasso do Integralismo no Brasil e o movimento tupi-fascista como violador dos Direitos Humanos são aspectos notáveis analisados para o deslinde da pesquisa.

Considerando o problema enfrentado, como referencial teórico utilizamos as obras de Plínio Salgado, João Fábio Bertolha, Pfaner Lechler, Werner Nehab, entre outros, pautando-se pelo método histórico e fenomenológico-hermenêutico, pois, o objeto de estudo faz parte do mundo social, por isso, da importância de um estudo dirigido de forma crítica e interpretativa, com forte apoio em pesquisa de campo e bibliografia nacional e estrangeira.



**XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS:**

"A DEMOCRACIA AINDA É A QUESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A  
DITADURA CIVIL-MILITAR E A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE"



Os afiliados desse movimento ainda persistem no sonho de Plínio Salgado. Nas páginas a seguir, procura-se desenvolver uma tese argumentativa, justificando porque o Regime Integralista seria um grande perigo aos Direitos Humanos do povo brasileiro e o porque do fracasso integralista em seus ideais, bem como os planos do herdeiros de tal ideologia para o futuro em nossa Nação.

## **2 CONTEXTO HISTÓRICO DO SURGIMENTO DO MOVIMENTO INTEGRALISTA NO BRASIL**

Eleito indiretamente pelo Congresso Nacional para um mandato de quatro anos, Getúlio Vargas demonstrou, no início de seu governo constitucional, a intenção de fazer o país voltar à normalidade. O tenentismo<sup>2</sup> acabava de entrar em colapso como força política, tendo apenas alguns adeptos sobrevivido ao governo Vargas. A radicalização foi uma peculiaridade do novo período, inédita no país no qual os interesses econômicos e particulares sempre se sobrepuseram às ideias, caracterizando-se como um fenômeno mundial, no contexto da crise de 1929 e da Grande Depressão<sup>3</sup> que a sucedeu. O exemplo soviético de planificação econômica, apresentava-se, para alguns, como alternativa viável à crise. Mesmo nos países capitalistas, a política do New Deal<sup>4</sup> do presidente Roosevelt acabava mostrando uma interferência cada vez maior do Estado na economia.

---

<sup>2</sup> Nome dado ao movimento político-militar e à série de rebeliões de jovens oficiais de baixa e média patente do Exército Brasileiro no início da década de 1920, descontentes com a situação política do Brasil. Propunham reformas na estrutura de poder do país, entre as quais se destacam o fim do voto de cabresto, instituição do voto secreto e a reforma na educação pública.

<sup>3</sup> A Grande Depressão, também chamada por vezes de Crise de 1929, foi considerada o pior e o mais longo período de recessão econômica do século XX, causando altas taxas de desemprego, quedas drásticas do produto interno bruto de diversos países, bem como quedas drásticas na produção industrial, preços de ações, e em praticamente todo indicador de atividade econômica, em diversos países no mundo.

<sup>4</sup> O *New Deal* foi o nome dado à série de programas implementados nos Estados Unidos entre 1933 e 1937, sob o governo do Presidente Franklin Delano Roosevelt, com o objetivo de recuperar e reformar a economia norte-americana, e assistir os prejudicados pela Grande Depressão. O programa trazia investimento maciço em obras públicas com a geração de empregos, controle sobre

**XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS:**

*"A DEMOCRACIA AINDA É A QUESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A  
DITADURA CIVIL-MILITAR E A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE"*

As propostas fascistas defendiam uma ampliação do poder e da atuação estatal, não somente na economia, como também no controle do conjunto da sociedade, que era conseguido violentamente através das ditaduras políticas. Dessa maneira, o fascismo de Mussolini na Itália e o nazismo de Hitler, na Alemanha, pareciam surgir como um terceiro caminho entre socialismo e capitalismo, embora fossem apenas sintomas de um capitalismo em crise e da falência de suas formas políticas liberais.

Em 1932, com a Ação Integralista Brasileira nasceu o fascismo no Brasil, propondo seus membros, em alternativa à democracia liberal, um governo autoritário que fosse chefiado por um líder "inspirado" que pudesse levar o país ao progresso.

O corolário principal do movimento fixava-se no repúdio ao comunismo, em virtude da crença fascista na desigualdade entre os homens. Era predominantemente inspirado pela Doutrina Social da Igreja Católica, de acordo com as orientações de Plínio Salgado, chefe do movimento, intelectual que havia participado da Semana de 22 e da criação do que se chamou 'verde-amarelismo', movimento social de cunho nacionalista. No entanto, o movimento Integralista tendia para a xenofobia e para o racismo assumido, e pregava uma sociedade hierarquicamente organizada e fundada na total disciplina de seus membros, que seguiriam as doutrinas militares.

O movimento Integralista destacou-se no Brasil com um cada vez maior número de seguidores, que ficaram conhecidos como "camisas verdes" fazendo menção aos seus uniformes. Exibições públicas, típicas dos movimentos fascistas eram comuns no Movimento Integralista.<sup>5</sup> Tratavam-se com um cumprimento de origem tupi-guarani, "Anauê!" com clara alusão ao "Heil!" nazista.

---

os preços e a produção, diminuição da jornada de trabalho. Além disso, fixou-se o salário mínimo, criaram-se o seguro-desemprego e o seguro-velhice (para os maiores de 65 anos).

<sup>5</sup> Werner Nehab referencia que o pai da geopolítica brasileira, Everardo Backhauser, era um dos mais atuantes pensadores nas linhas integralistas.

O movimento tornou-se público no ano de 1933, com uma passeata que começara no estado de São Paulo e estendera-se pelo resto do país. A rejeição ao fascismo e as desconfianças em relação ao futuro do liberalismo levou à fundação da Aliança Nacional Libertadora, que teve sua origem numa composição formada por comunistas, socialistas, democratas e simpatizantes da esquerda em geral. Seu principal líder foi Luis Carlos Prestes, conhecido como um dos tenentes mais atuantes e que contribuiu para o fim da República Oligárquica.

### **3 A DITADURA FASCISTA EM MARCHA: A ESTREITA INTERRELAÇÃO ENTRE A DOCTRINA DE PLÍNIO SALGADO E DE BENITO MUSSOLINI**

Das correntes que estudam o integralismo, nos debruçaremos sobre aquela retratada nas obras de Hélgio Trindade e João Fábio Bertonha, que procuram analisar o caráter essencialmente nacionalista do movimento brasileiro, usando como parâmetro a sua vinculação ideológica com o movimento fascista italiano. O Integralismo era, de fato, recheado de influências marcadamente fascistas, como a doutrina corporativa, a descrença na democracia e a priorização do Estado. Como se não bastassem essas características para assemelhá-lo ao fascismo europeu, as vestimentas dos "soldados" integralistas continham o verde como dominante, aludindo claramente ao movimento dos "*camiccia nera*" de Mussolini e das camisas pardas adotadas pelos nazistas.

As marchas, os desfiles, as saudações e os uniformes formavam a "*Mística do Movimento*"<sup>6</sup>, nas próprias palavras do líder integralista Plínio Salgado. Além disso, a letra "sigma" utilizada pelo movimento, era a forma com que os cristãos da Grécia indicavam a palavra "*Deus*" - pretendiam, assim, passar a ideia de que toda a sociedade deveria cooperar para a criação de uma unidade nacional. Nesse sentido,

---

<sup>6</sup> SALGADO, Plínio. **O Integralismo Perante a Nação**. Capítulo Carta de Plínio Salgado à Getúlio Vargas. 3. ed. Rio de Janeiro: Clássica Brasileira, 1955. p. 112 e 116.



**XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS:***"A DEMOCRACIA AINDA É A QUESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A  
DITADURA CIVIL-MILITAR E A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE"*

Salgado pronunciou um pouco mais tarde, em junho de 1937, um discurso intitulado “*O Cristão e o Estado Integral*”, no qual exaltava a solidariedade cristã e o estado totalitário que pretendia criar. Eis aí o embrião do antissemitismo do movimento integralista, assunto do qual tratou Gustavo Barroso, um dos seus expoentes: ele acreditava na luta de raças, ou seja, cria que a história nada mais era que um embate entre grupos raciais.<sup>7</sup> Grande pesquisador do tema, Bertonha, após exaustivos estudos, declarou que não somente havia semelhanças entre os camisas-verdes e o movimento fascista italiano, como também havia forte interação e solidariedade entre os movimentos. Assim escreveu ele:

As primeiras notas sobre a formação da AIB foram enviadas a Roma pelo cônsul de São Paulo, Serafino Mazzolini, em 1931. Mazzolini foi transferido, porém, para Montevidéu em 1932, e os cônsules e embaixadores subsequentes (até 1936) só fizeram análises superficiais sobre o Integralismo. Tais análises preocupavam-se, principalmente, em identificar os pontos comuns da ação dos integralistas com a do Fascismo italiano e escondiam várias preocupações: o nacionalismo integralista, que parecia ser uma fonte de conflito com a Itália; a crescente influência nazista no movimento e consequente perda de prestígio do Fascismo, etc.<sup>8</sup>

No entanto, Bertonha refere que em 1936 houve uma significativa mudança da atitude italiana em relação ao Integralismo, no momento em que se observou o crescimento do poder político dos integralistas: a embaixada da Itália no Rio de Janeiro propusera-se a ajudar o Integralismo promovendo a transferência do apoio dos ítalo-brasileiros para o movimento.

<sup>7</sup> Nehab em carta escreve: “Nem todos têm a memória tão fraca que não evoquem a carta, redigida em francês, pelo então maioral dos integralistas e proeminente líder no órgão máximo da agremiação política, Sr. Gustavo Barroso, ao pedir à Casa Parda, em Munique, sede central do Partido Nazista Alemão, instruções sobre a forma de agir, politicamente, em nosso país, a fim de organizar a Ação Integralista nos moldes do NSDAP partido nazista alemão. (...) A simples correspondência do Sr. Gustavo Barroso, mantida com agremiação partidária estrangeira, destroi todos os desmentidos agora lançados ao ar pelos que pretendem reorganizar, no Brasil, o partido dos traidores da Pátria”.

<sup>8</sup> BERTONHA, João Fábio. Entre Mussolini e Plínio Salgado: **O Fascismo Italiano, o Integralismo e o problema dos descendentes de italianos no Brasil**. Revista Brasileira de História, v. 21, n. 40. São Paulo, 2001. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882001000100005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882001000100005&script=sci_arttext). Acesso em: 08 jan. 2013.

**XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS:**

"A DEMOCRACIA AINDA É A QUESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A  
DITADURA CIVIL-MILITAR E A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE"



Ademais, o governo italiano enviara um emissário ao Brasil, que, no seu relatório, mostrou-se surpreendido com a atuação e articulação do movimento integralista, e defendeu o apoio dado aos italianos à AIB, a uma para a facilitação do seu controle pelos membros fascistas e a duas para aumentar a influência italiana na política brasileira, com o intuito de levar o Brasil para a órbita do Eixo.

Na verdade, mais do que subsídios, o fascismo italiano colaborava intelectualmente com o ideal integralista e a difusão das ideias de extrema direita:

Plínio Salgado conhecia a experiência fascista porque em São Paulo, onde morava, milhares de italianos guardaram a sua nacionalidade e são adeptos entusiastas de Mussolini. Já formavam um grupo importante que tem o seu jornal e com o qual Plínio Salgado mantém relação há longo tempo.<sup>9</sup>

O verdadeiro campo de batalha desta guerra era a comunidade italiana brasileira e seus descendentes, população que Salgado já vinha tentando cativar.

O principal tema de disputa era o choque entre o nacionalismo brasileiro da Ação Integralista - que desejava uma unidade nacional sem diferenças - e o nacionalismo italiano, que por sua vez desejava que os ítalo-brasileiros apoiassem seu Estado natal. Mesmo assim, continuava a existir o que Bertonha chamou de "solidariedade ideológica", principalmente, porque havia uma incontestável convergência de opiniões dos cidadãos ítalo-brasileiros, que tanto eram simpáticos a Mussolini e a Plínio Salgado. No ano de 1964, momento do golpe de Getúlio Vargas e da instauração do Estado Novo, a Itália estimulou os integralistas - ao contrário do que vinha fazendo - a colaborar com o novo regime. Uma vez que o governo varguista passou a aproximar-se do movimento fascista, percebendo o governo de Mussolini, que não mais se fazia necessário o apoio ao movimento integralista, aquele afastou-se da AIB, recusando-se a fornecer armas e cancelando os subsídios

---

<sup>9</sup> LECHLER, Pfaner. **Der Integralismus in Brasilien**. In *Der Deutsche Auswanderer*. Citado em TRINDADE, Hélgio. *Integralismo - O fascismo brasileiro na década de 30*. São Paulo: Difel, 1974. p. 43.



**XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS:***"A DEMOCRACIA AINDA É A QUESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A  
DITADURA CIVIL-MILITAR E A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE"*

financeiros que outrora havia instaurado. No mesmo ano do cancelamento dos subsídios, a AIB tentou dar um golpe de Estado, talvez motivada pela traição tanto dos militares que auxiliaram no golpe varguista, como pela traição ítalo-fascista. Funcionou legalmente a Ação Integralista até ser proibida pelo governo varguista, em 1937.

#### **4 COMO O INTEGRALISMO<sup>10</sup> FRACASSOU NO BRASIL**

Nenhum movimento político que se preze se consolida se não houver respeito à singularidade do ser humano. Nem se perpetuam regimes políticos que tenham como bússola ideais que propagam a descrença no indivíduo e o desrespeito à democracia, negando a ideia de que o bem-estar está atrelado à felicidade, ou ainda, exaltando a supremacia do nacionalismo em detrimento do indivíduo.

A postura autoritária foi o elemento principal para o fracasso do movimento político integralista, tendo como manancial inspirador os ideais fascistas italianos.

Não foi por outra razão que as influências fascistas de Benito Mussolini coroaram o integralismo no Brasil como o “fascismo brasileiro”. A realidade<sup>11</sup> nos mostra que a preponderância do nacionalismo, estruturação social a partir da religião e da família<sup>12</sup> e oposição ao cosmopolitismo, foram responsáveis pelo fracasso deste movimento. Ao cultuar e valorizar tão-somente a preservação de seu território, o nacionalismo exacerbado, transformou-se quase que em um fanatismo.

<sup>10</sup> Para maiores informações sobre o integralismo, sugere-se a leitura do artigo “A ascensão da ação integralista brasileira (1932-1937) de Jefferson Rodrigues Barbosa, que investiga as manifestações de caráter político no Brasil da Ação Integralista Brasileira. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/viewFile/148/139>>.

<sup>11</sup> Apesar do fracasso expressivo do integralismo, e pela sua própria proibição em 1937, o movimento ainda existe, conforme se verifica pela existência da FIB (Frente Integralista Brasileira), englobando um número expressivo de pessoas ainda determinadas a espalhar as ideias integralistas por todo país. Disponível em: Frente Integralista Brasileira. <<http://www.integralismo.org.br/>>. Acesso em: 12 jan. 2013.

<sup>12</sup> JUNIOR, Antonio Gasparetto. Integralismo. InfoEscola: Navegando e Aprendendo. História do Brasil. 11 mar. 2010. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia-do-brasil/integralismo/>>. Acesso em: 14 jan. 2013.

**XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS:***"A DEMOCRACIA AINDA É A QUESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A  
DITADURA CIVIL-MILITAR E A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE"*

Em um país pluricultural como é o Brasil, a característica nacionalista não poderia ter tido outro destino: foi perdendo força porque, se de um lado, exaltar os ideais de “Deus, pátria, família”<sup>13</sup> não é e nunca foi razão suficiente, por si só, para possibilitar o seu triunfo, de outro, os argumentos de “defesa da família”, e por assim dizer, oposição de toda e qualquer outra forma de instituição familiar, mostrou-se, na prática, como uma fraude.

Isto porque, como se sabe, na contemporaneidade, as novas composições familiares são construídas a partir de separações e novas uniões afetivas, mas não tão somente isso, pois a família, hoje, se apresente nas mais diversas formas, inclusive com avós e tias na liderança.<sup>14</sup> Não faltarão vozes nacionalistas dizendo que essas transformações que vêm ocorrendo são o fim dos tempos, e das próprias famílias.<sup>15</sup>

Diante disso, é perceptível que a ideia nacionalista, na prática, não encontra segurança em um país pluricultural como o nosso, que se transforma rapidamente, exigindo que o Estado se mostre sensível às mutações sociais que ocorrem, e assim, promova a assistência de seus indivíduos, ainda que presente sensíveis diferenças entre eles.<sup>16</sup>

A preocupação com a estruturação social a partir da religião e da família partiu da preocupação dos integralistas de que os comunistas corrompessem a

<sup>13</sup> Lema da Ação Integralista Brasileira.

<sup>14</sup> RITTO, Cecília; LIMA E SILVA, Pollyane. A nova família brasileira. Veja [Revista online], 17 out. 2012. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/a-nova-familia-brasileira-ibge>>. Acesso em: 14 jan. 2013.

<sup>15</sup> Entre as máximas gerais da União Nacionalista (UNAC), cite-se: “VI – Defendemos a Família. E como tal, o casamento entendido entre um homem e uma mulher como o nascimento desta. Somos contra promoções de práticas imorais e sanções que visam apenas destruir esta instituição. Entendemos que a Família é a depositária de valores primordiais que antecedem qualquer aprendizado e qualquer Estado”. Disponível em: <<http://www.nacionalismo.com.br/maximas.html>>.

<sup>16</sup> Para Jefferson Rodrigues Barbosa, “O Manifesto de Outubro assinalava a influência de uma concepção espiritualista cristã que definia o progresso moral como a finalidade superior do ser humano: Deus dirige o destino dos povo. O homem vale pelo trabalho, pelo sacrifício em favor da família, da pátria e da sociedade.” (Griffo nosso) In: BARBOSA, Jefferson Rodrigues. A ascensão da ação integralista brasileira (1932-1937). Revista de Iniciação Científica da FFC, v. 6, n. 1/2/3. p. 69, 2006. Disponível em: <<http://www2.maria.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/viewFile/148/139>>. Acesso em: 19 jan. 2013.

**XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS:***"A DEMOCRACIA AINDA É A QUESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A  
DITADURA CIVIL-MILITAR E A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE"*

família, célula máter da sociedade, com pensamentos que prejudicassem a formação religiosa tradicional das pessoas, conforme bem acentua Antonio Gasparetto Junior.<sup>17</sup> É dizer: o movimento integralista dá prioridade à doutrina da Igreja Católica<sup>18</sup>, em detrimento de todas as outras religiões existentes. Só isso já se mostra em total descompasso com a realidade brasileira, pelo fato da religião no Brasil ser muito diversificada. Além disso, a Magna Carta de 1988 consagra como direito fundamental a liberdade de religião. Logo, se há liberdade de religião, conduzindo para a prevalência de um Estado Laico - assim considerado como aquele que não tem religião definida e respeita a multiplicidade de manifestações de crenças - não se pode compactuar com um movimento que vai contra o respeito de cada um escolher e vivenciar sua fé.<sup>19</sup> Na visão integralista, existe uma relação intrínseca entre Deus e Política, como bem acentua Sérgio de Vasconcellos<sup>20</sup>, mas tão somente moldada pela e para a égide cristã<sup>21</sup> o que representa, por um lado, o desrespeito com as diversas formas de fé existentes no Brasil, e de outro a sua própria ruína ao encabeçar um projeto político que não leva em conta as inúmeras visões de mundo e sociedade.<sup>22</sup>

<sup>17</sup> JUNIOR, Antonio Gasparetto. Integralismo. InfoEscola: Navegando e Aprendendo. História do Brasil. 11 mar. 2010. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia-do-brasil/integralismo/>>. Acesso em: 14 jan. 2013.

<sup>18</sup> Ibidem.

<sup>19</sup> Ainda, para o dicionário Priberam da Língua Portuguesa, laico também significa aquele: "Que não sofre influência ou controle por parte da igreja". Disponível em: <<http://www.priberam.pt/DLPO/default.aspx?pal=laico>>. Acesso em: 26 jan. 2013.

<sup>20</sup> VASCONCELLOS, Sérgio. Integralismo e Religião. Integralismo? História e Doutrina. Disponível em: <<http://integralismohistoriaedoutrina.blogspot.com.br/2012/06/integralismo-e-religiao.html>>. Acesso em: 26 jan. 2013.

<sup>21</sup> Discorrendo a respeito sobre o assunto, Robson Peixoto Ferreira afirma: "O integralismo, denomina-se por ser um movimento que atua nas esferas: social, política e espiritual. Não é a toa que adota a tríade: Deus, Pátria e Família". Disponível em: FERREIRA, Robson Peixoto. Integralismo não é religião. Integralismo? História e Doutrina. Disponível em: <<http://integralismo.blogspot.com.br/2011/01/ordem-sigma-uma-introducao.html>>. Acesso em: 27. jan. 2013.

<sup>22</sup> Frise-se que, qualquer manifestação em sentido contrário se opondo a presença de símbolos religiosos, por exemplo, é suficiente para os integralistas chamarem de condutas provenientes de "inimigos da Pátria". Em defesa dos símbolos religiosos e contra os inimigos do Brasil. Integralismo.org. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=781&ox=145>>. Acesso em: 28 jan. 2013.



Tão importante como os dois motivos anteriormente citados, é a oposição ao cosmopolitismo, assim considerado como a influência estrangeira exercida dentro da nação, que poderia, na visão Integralista/Nacionalista, acarretar grandes problemas ao Brasil, por entender que essa característica afetaria a autonomia da nação, conforme bem acentuado por Plínio Salgado no Manifesto de Outubro:

O cosmopolitismo, isto é, a influência estrangeira, é um mal de morte para o nosso nacionalismo. Referimo-nos aos costumes que estão enraizados principalmente em nossa burguesia, embevecida por essa civilização que está periclitando na Europa e nos Estados Unidos. Levantemo-nos, num grande movimento nacionalista, para afirmar o valor do Brasil e de tudo que é útil e belo no caráter e nos costumes brasileiros, para unir todos os brasileiros num só espírito.<sup>23</sup>

Ainda que a principal preocupação dos integralistas seja com a valorização da própria pátria, os indivíduos são dotados do poder de escolha, diante de uma multiplicidade e variedade de hábitos e opções multiculturais.

Feitas essas considerações, verifica-se que o integralismo, ao desvalorizar as múltiplas opções de religião, cultura e pensamento, acabou representando um movimento fadado ao fracasso afinal, o que começou errado não poderia dar certo no final das contas.

## **5 O MOVIMENTO TUPI-FASCISTA COMO VIOLADOR DOS DIREITOS HUMANOS**

O art. 1º da Declaração Universal dos Direitos Humanos das Organizações das Nações Unidas é expresso ao afirmar que os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direito.<sup>24</sup> Ocorre que a igualdade e liberdade tão bem

<sup>23</sup> SALGADO, Plínio. Manifesto da Ação Integralista Brasileira. 7 de outubro de 1932. Pág. 3-4. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=75>>. Acesso em: 10 fev. 2013.

<sup>24</sup> \_\_\_\_\_. Declaração Universal dos Direitos do Homem. Art. 1º. 1948. Pág. 1. Disponível em: <[http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis\\_intern/ddh\\_bib\\_inter\\_universal.htm](http://portal.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm)>. Acesso em: 10 fev. 2013.

**XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS:**

"A DEMOCRACIA AINDA É A QUESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A  
DITADURA CIVIL-MILITAR E A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE"



sublinhadas no documento aclamado por um generoso número de nações do mundo, engloba suas escolhas, seus credos religiosos, liberdade de pensamento e expressão. Os ideais fascistas vão de encontro aos princípios balizadores dos direitos humanos, como o da dignidade humana. Immanuel Kant, no final do século XVIII defendia que as pessoas deveriam ser tratadas como um fim em si mesmas e não como um meio (objeto).<sup>25</sup> O filósofo possuía o seguinte conceito acerca do princípio:

No reino dos fins tudo tem um preço ou uma dignidade. Quando uma coisa tem um preço, pode pôr em vez dela qualquer outra coisa como equivalente; mas quando uma coisa está acima de todo o preço, e, portanto, não permite equivalente, então ela tem dignidade.<sup>26</sup>

Os ditadores de extrema direita paralisavam multidões com seus discursos nacionalistas, revoltavam toda uma nação com suas propagandas recheadas de ódio, atingindo sempre um povo específico, de acordo com o que lhes convinha.

Judeus, ciganos, deficientes, homossexuais eram todos usados como meros objetos a fim de conseguir o objetivo de pura dominação por parte dos governantes.

Nem a ideia de relativismo cultural pode explicar tamanha depreciação aos direitos humanos pregados pelos regimes fascistas, pois não há medida de certo e de errado como os padrões de uma sociedade, porém existem regras morais que qualquer civilização deve ter em comum, porque são necessárias para a existência.

Para James Rachels, as culturas podem diferenciar e impor as exceções permitidas às regras, entretanto o valor moral de pano de fundo será o mesmo, como é o caso da condenação da mentira e o assassinato, portanto existem

<sup>25</sup> KANT, Immanuel. *Fundamentação da Metafísica dos Costumes e Outros Escritos*. Trad. Leopoldo Holzbach. São Paulo: Martin Claret, 2004. p. 58.

<sup>26</sup> KANT. *Idem*, p. 64.

**XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS:**

"A DEMOCRACIA AINDA É A QUESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A  
DITADURA CIVIL-MILITAR E A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE"

variações de regras morais que são inadmissíveis, quando existe a comparação de uma sociedade para outra.<sup>27</sup>

Um partido que tem em seu esqueleto como um dos principais ideais a desigualdade entre cidadãos não poderia sequer sair do papel. Nenhuma nação poderia permitir que tamanho absurdo ocorresse. Dessa forma, o integralismo inicia seus ideais já cometendo pecados fundamentais quando dizem respeito a direitos: a crença de que os indivíduos não são iguais, ou seja, que devem receber tratamentos desiguais, estes vinculados a uma postura xenofóbica e etnocentrista<sup>28</sup>.

Sabe-se que os direitos humanos ganharam força após as atrocidades acontecidas na Segunda Grande Guerra, e que nenhuma civilização gostaria de presenciar outra vez os horrores do holocausto. O que os fascistas pregavam, nada mais era, que um desdém pelos direitos humanos, pois o povo era persuadido através de propagandas (muito bem feitas, por sinal) a querer ver a ruína do seu inimigo, isso para fomentar o sentimento de nacionalismo já pregado pelos ideais do movimento, e também para causar segurança nas ditaduras.

Acontece que o Brasil apenas integrou as ideias europeias à sua realidade cultural, haja vista que os integralistas nunca tiveram poder expressivo no país. Se tivessem, porém, suas violações aos direitos humanos seriam agregadas aos crimes do período da ditadura militar. Casos de desaparecimentos, assassinatos, torturas seriam justificados pelo ideal nacionalista, um "mal justificado e necessário para o bem de todos, da *pátria amada*".

O cenário mundial encontra-se num processo constante de globalização, o que faz com que as nações tenham relações cada vez mais estreitas. A conjuntura global é composta de blocos econômicos e políticos, fazendo com que o pensamento dos países seja harmonioso, e muitas vezes até único. Um movimento

<sup>27</sup> RACHELS, James. Os Elementos da Filosofia da Moral. 4ª Edição, São Paulo: Editora Manole, 2006. p. 26.

<sup>28</sup> Etnocentrismo é uma visão do mundo onde o nosso próprio grupo é tomado como centro de tudo e todos os outros são pensados e sentidos através dos nossos valores, nossos modelos, nossas definições do que é a existência.



**XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS:**

"A DEMOCRACIA AINDA É A QUESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A  
DITADURA CIVIL-MILITAR E A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE"

que exalta a pátria e somente os ideais dela não consegue de forma alguma resistir no palco das relações exteriores de hoje. Se tivéssemos um país governado por representantes da FIB, o Brasil talvez fosse isolado do restante do mundo, com suas relações diplomáticas fracas e política internacional nula.

O grande erro dos camisas verdes foi, de fato, acreditar que receberiam um exaustivo apoio dos representantes do fascismo europeu, entretanto, mal sabiam eles que se os objetivos de Hitler e Mussolini se perpetuassem de dominar o planeta, os que chamamos vulgarmente de *tupi-fascistas* seriam mais um na lista de dominados, ou ainda, meros fantoches na mãos dos ditadores de extrema direita.

Os integralistas do século XXI defendem que sua política não envolvem atos xenofóbicos ou outro tipo de preconceitos, porém cultuam a figura de Plínio Salgado, aquele que encabeçou toda a Frente Integralista Brasileira. Sem dúvidas, Salgado era de grande inteligência, mas cultuava ideais antissemitas e racistas de um modo geral, isso demonstra que as raízes ainda são as mesmas, com os mesmos símbolos e ditames da década de 30, quando o movimento foi criado.

Este pode ter evoluído para acompanhar um Brasil já contemporâneo, entretanto o mesmo fascismo de Mussolini ainda é encontrado nos anos 2000 quando se entra em seus "quarteis gerais".

A Ação Integralista Brasileira impõe a exaltação da pátria acima de tudo, nos mesmos moldes do fascismo italiano, elevando a cultura *pura* brasileira, aquela que não teve influência de nenhuma outra. A Carta Magna defende o pluralismo cultural, liberdade religiosa e também os direitos humanos em conformidade para todos, mesmo que intrinsecamente, entretanto, o "Movimento de Renovação Nacional" (como eles se autodenominam), colide com a Lei mais fundamental que regula e organiza a nação brasileira: a Constituição Federal de 1988.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa elaborada, constataram-se os seguintes resultados:

### **a) Desterritorialização dos movimentos nacionalistas de extrema direita:**

Os emblemáticos movimentos nacionalistas de extrema direita não são características presentes exclusivamente na Europa. Se, por um lado, referidos movimentos começaram a ganhar vida na Itália de Mussolini, por outro, desterritorializou-se para o mundo, promovendo a internacionalização de tais movimentos, por meio da expansão das características do fascismo italiano para aplicação em outras realidades. Neste sentido, as propostas fascistas foram incorporadas no Brasil em 1932 pela AIB, que estimulada pela tríade “Deus, Pátria, Família” promoveu sua incursão em terras brasileiras

**b) Movimento Integralista e as influências fascistas:** O integralismo é reconhecido como movimento político brasileiro de extrema-direita com inspiração nos ideais fascistas, destacando-se por uma postura autoritária, de exaltação à pátria, responsável, em parte, pelo fracasso do integralismo brasileiro. Ao levantar dados empíricos, em entrevista com o integrante da FIB (Frente Integralista Brasileira), João Paulo Reis Macedo Jounaim, observa-se que o entrevistado era militante do PT, ou seja, possuía ideais socialistas. Afirma que virou um radical de extrema direita, com ideais neo-fascistas, foi quando começou a conhecer a doutrina de Salgado. O interessante é que ao afirmar que nada tem a ver o integralismo com o fascismo, se contradiz, pois é contundente durante a entrevista, ao afirmar que passou a conhecer o integralismo por ter ideais neo-fascistas. Cabe a observação de que se não houvesse nenhuma ligação do integralismo com o fascismo europeu, este não teria se envolvido com a doutrina de Salgado, já quando não seguia os princípios marxistas.

**XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS:**

"A DEMOCRACIA AINDA É A QUESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A  
DITADURA CIVIL-MILITAR E A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE"



**c) Negação da religião politeísta:** conforme visto no decorrer do presente artigo, o movimento integralista promove a defesa de uma moral de ordem cristã. Tendo em vista que o Brasil define-se como um Estado laico, tal postura integralista é uma verdadeira afronta aos valores fundamentais da nação, além de que, apesar de negarem outras religiões, a saudação integralista Anauê é uma expressão de origem indígena.

**d) Oposição ao cosmopolitismo:** Entre todas as características que norteiam os pilares básicos do integralismo, a oposição ao cosmopolitismo se apresenta como uma das mais avassaladoras. O principal motivo consiste em caminhar rumo ao retrocesso incitando um discurso nacionalista que valorize somente a própria pátria, ignorando todas as contribuições trazidas por influência de outros países.

**e) Contrassenso aos Direitos Humanos:** A ousada artimanha de inspiração nos movimentos fascistas representou um contrassenso aos Direitos Humanos, pois alguns dos seus atos ou ideologias teóricas se mostram em descompasso com os valores assegurados na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Clássicos, porém, presentes são os exemplos da xenofobia e do racismo, o que demonstra claramente que os integralistas acreditam que os indivíduos não são iguais em dignidade, o que se coaduna com o desdém dos fascistas pelos direitos humanos.

**f) Integralismo e Ditadura:** Como visto no decorrer do presente artigo, integralismo e ditadura são dois termos que não se desvinculam, pelo contrário, possuem uma história juntos. A esse respeito, há que se lembrar que apesar de Getúlio Vargas ser apoiado pela Ação Integralista Brasileira desde o começo, tudo mudou com a instauração do Estado Novo, quando Vargas não cumpriu com o combinado de possibilitar um grande espaço de atuação para a ideologia integralista. Não há dúvidas, portanto, que esse movimento surgiu como tentativa de contra-golpe à ditadura de Getúlio Vargas em 1938, que havia fechado todos os partidos políticos. Assim, para coagir Vargas a reabrir a Ação Integralista Brasileira,



**XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS:**

"A DEMOCRACIA AINDA É A QUESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A  
DITADURA CIVIL-MILITAR E A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE"



promoveu-se o que ficou conhecido como “*levante integralista*”, resultando em várias mortes e prisões dos insurgentes.

**g) A dignidade da pessoa humana:** O Brasil não é mais a colônia que os integralistas querem resgatar em seus discursos, evoluiu drasticamente do tupi para o português. O país não é mais o sonho dos integralistas, desde que fora colonizado no ano de 1500, onde passou a traçar a sua história recheada de multiculturalismo, passando a ser um país de várias *tribos*, cosmopolita. Para chegar ao ideal dos camisas verdes, deveríamos recomeçar do zero, voltar a fita e ser uma terra somente de tupis-guaranis, porém é impossível exaltar uma cultura em detrimento de outra, quando se fala de *terrae brasilis*, pois todas constroem todos os dias a nossa trajetória.

Diante de todas as considerações tecidas fica claro que apesar de todas as investidas do movimento integralista, o mesmo não possui as condições necessárias para se consolidar no Brasil, pois, como visto, sustentando-se no nacionalismo, deixa-se de pensar a nível universal para se pensar localmente em problemas que poderiam muito bem ser resolvidos pela cooperação entre as nações. Assim como, não há consolidação, enquanto movimento político, quando não se observam as transformações cotidianas, mantendo-se a mente fechada para o surgimento de novas situações, como é o caso das recentes formas configuradoras de famílias.

A dignidade da pessoa humana é e deverá continuar a ser a bandeira central a ser perseguida para a transcendência e evolução da humanidade. E, para que esse objetivo seja atingido, é necessário que o Estado, os cidadãos, e os movimentos políticos cooperem, cada qual fazendo a parte que lhe cabe, sem esquecer jamais de valorizar as diferenças entre os indivíduos, isto a fim de que se promova o progresso das potencialidades individuais de cada um.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. R. A ascensão da ação integralista brasileira (1932-1937). **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 6, n. 1/2/3. p. 69, 2006. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/ric/article/viewFile/148/139>>. Acesso em: 19 jan. 2013.

BERTONHA, J. F. Entre Mussolini e Plínio Salgado: O Fascismo Italiano, o Integralismo e o problema dos descendentes de italianos no Brasil. **Revista Brasileira de História**, v. 21, n. 40. São Paulo, 2001. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882001000100005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882001000100005&script=sci_arttext)>. Acesso em: 08 jan. 2013.

FERREIRA, R. P. **Integralismo não é religião**. Integralismo? História e Doutrina. Disponível em: <<http://integralismo.blogspot.com.br/2011/01/ordem-sigma-uma-introducao.html>>. Acesso em: 27. jan. 2013.

JUNIOR, A. G. **Integralismo**. InfoEscola: Navegando e Aprendendo. História do Brasil. 11 mar. 2010. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/historia-do-brasil/integralismo/>>. Acesso em: 14 jan. 2013.

LECHLER, P. Der Integralismus in Brasilien. In: Der Deutsche Auswanderer. Citado em TRINDADE, Héglio. **Integralismo - O fascismo brasileiro na década de 30**. São Paulo: Difel, 1974.

LOPEZ, L. R. **História do Brasil Contemporâneo**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

NEHAB, W. **Anti-semitismo, Integralismo e Neonazismo**. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Brastos S.A., 1988

KANT, I. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes e Outros Escritos**. Trad. HOLZBACH, L. São Paulo: Martin Claret, 2004.

RACHELS, J. **Os Elementos da Filosofia da Moral**. 4 ed, São Paulo: Editora Manole, 2006.

**XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS:**

"A DEMOCRACIA AINDA É A QUESTÃO: REFLEXÕES SOBRE A  
DITADURA CIVIL-MILITAR E A COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE"



RITTO, C.; LIMA E SILVA, P. A nova família brasileira. **Veja [Revista online]**, 17 out. 2012. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/a-nova-familia-brasileira-ibge>>. Acesso em: 14 jan. 2013.

SALGADO, P. **A voz do oeste**: Romance-Poema da época dos Bandeiras. 3.ed. São Paulo: Voz do Oeste, 1978.

\_\_\_\_\_. **O Integralismo Perante a Nação**. Capítulo Carta de Plínio Salgado à Getúlio Vargas. 3. ed. Rio de Janeiro: Clássica Brasileira, 1955.

\_\_\_\_\_. **Manifesto da Ação Integralista Brasileira**. 7 out. 1932. Pág. 3-4. Disponível em: <<http://www.integralismo.org.br/?cont=75>>. Acesso em: 10 fev. 2013.

TRINDADE, H. **Integralismo**: O fascismo brasileiro na década de 30. São Paulo: Difel, 1990.

VASCONCELLOS, S. **Integralismo e Religião**. Integralismo? História e Doutrina. Disponível em: <<http://integralismohistoriaedoutrina.blogspot.com.br/2012/06/integralismo-e-religiao.html>>. Acesso em: 26 jan. 2013.